01 - BRASIL NA GEOPOLÍTICA DOS RECURSOS NATURAIS ESTRATÉGICOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: O FARDO DE LÁTEX DO SS RIO GRANDE E A SCHEELITA DE BREJUÍ (CURRAIS NOVOS-RN) NO ACERVO DO MUSEU CASA DO MILSON

https://gmga.com.br/brasil-na-geopolitica-dos-recursos-naturais-estrategicos-durante-a-segunda-guerra-mundial-o-fardo-de-latex-do-ss-rio-grande-e-a-scheelita-de-brejui-currais-novos-rn-no-acervo-do-museu-casa-do-milso/

BRASIL NA GEOPOLÍTICA DOS RECURSOS NATURAIS ESTRATÉGICOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: O FARDO DE LÁTEX DO SS RIO GRANDE E A SCHEELITA DE BREJUÍ (CURRAIS NOVOS-RN) NO ACERVO DO MUSEU CASA DO MILSON

Milson Edmar da Silva Xavier

Museu Casa do Milson -MCM, Aracati, Ceará; milsonest@gmail.com - mcmaracati@gmail.com

ABSTRACT

This study examines the relationship between the Estado Novo (1937-1945), the Second World War (1939-1945), and the strategic importance of mineral resources in Brazil. Initially neutral, the government of Getúlio Vargas gradually aligned itself with the United States, declaring war on the Axis in 1942, and strengthened sectors such as mining and steel production, which were essential both to the Allied war effort and to Brazil's industrialization. In this context, Brazil increased its geopolitical relevance by supplying strategic raw materials and hosting U.S. military bases. To explore these connections, and drawing on documentary research, the study analyzes two artifacts from the collection of the Milson House Museum: a bale of latex from French Indochina, transported aboard the German blockade runner SS Rio Grande and recovered after its sinking in 1944, and scheelite (tungsten ore) samples from the Brejuí Mine in Currais Novos, Rio Grande do Norte. These objects illustrate how natural and mineral resources were linked to the economic and military interests of the powers involved in the war.

Keywords: Second World War; *Estado Novo*; mining; scheelite; latex; historical heritage.

RESUMO

Este trabalho analisa a relação entre o Estado Novo (1937-1945), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a importância estratégica dos recursos minerais para o Brasil. Inicialmente neutro diante do conflito, o governo de Getúlio Vargas aproximou-se gradualmente dos Estados Unidos, fortalecendo setores como mineração e siderurgia, fundamentais para o esforço de guerra aliado e para a industrialização nacional. Nesse contexto, o Brasil ampliou sua relevância geopolítica ao fornecer matérias-primas estratégicas e sediar bases militares norte-americanas. Para discutir essas conexões, o estudo apresenta dois artefatos do acervo do Museu Casa do Milson (MCM): um fardo de látex proveniente da antiga Indochina, transportado pelo navio alemão *SS Rio Grande* e recuperado após seu afundamento em 1944, e amostras de scheelita da Mina Brejuí, no Rio Grande do Norte. Esses objetos evidenciam como recursos naturais e minerais estiveram diretamente ligados aos interesses econômicos e militares das potências envolvidas na guerra.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Estado Novo; mineração; scheelita; látex; patrimônio histórico.

INTRODUÇÃO

Os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) ocorreram durante o período da história brasileira conhecido como Estado Novo (1937-1945). Assim, o início do conflito, em 1939, coincidiu com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável por controlar os meios de comunicação e promover a imagem de Getúlio Vargas, apresentado pela propaganda oficial como o “pai dos pobres” – o primeiro dentre muitos.

Com a promulgação da Constituição de 1937, conhecida como “Polaca” por sua inspiração na Constituição polonesa de 1935 e nos modelos autoritários corporativistas europeus, especialmente o italiano sob o governo de Benito Mussolini, o Brasil passou a ser submetido ao regime ditatorial do Estado Novo. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, e em razão da proximidade política e ideológica de setores do governo brasileiro com os regimes fascistas europeus, o país adotou inicialmente uma posição de neutralidade diante do conflito, prevalecendo naquele momento a influência da chamada “ala pró-fascista” do governo.

Em 1942, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Itália e os demais países do Eixo, coalizão militar integrada principalmente por Alemanha, Itália e Japão. Esse afastamento pode ser compreendido à luz do pragmatismo político, econômico e estratégico do governo Vargas, que gradualmente se aproximou dos Estados Unidos. Nesse contexto, foram negociadas a instalação de bases militares norte-americanas no Nordeste brasileiro e a obtenção de financiamento para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, considerada um marco do processo de industrialização do país.

A importância estratégica dos recursos minerais durante a Segunda Guerra Mundial ampliou o poder de barganha do Brasil nas negociações com os Estados Unidos. Diante desse cenário, o governo de Getúlio

Vargas passou a atribuir caráter prioritário aos setores de mineração e siderurgia, considerados fundamentais para a defesa nacional e para a modernização econômica do país. Como consequência, o Brasil consolidou sua posição como fornecedor de matérias-primas indispensáveis ao esforço de guerra dos países aliados, sobretudo Estados Unidos e Reino Unido; adquiriu maior relevância geopolítica no contexto hemisférico, em razão da instalação de bases militares norte-americanas em seu território; e acelerou seu processo de industrialização, especialmente nos segmentos de mineração e siderurgia.

Nesse contexto, o MCM (Museu Casa do Milson) apresenta dois exemplares de seu acervo que testemunham os impactos e desdobramentos da Segunda Guerra Mundial. O primeiro consiste em um fardo de látex produzido na antiga Indochina, região que compreendia os atuais Vietnã, Laos e Camboja, transportado para a Europa a bordo do navio mercante alemão *SS Rio Grande*. O segundo item é um conjunto de amostras de scheelita, minério de tungstênio da Mina Brejuí, localizada no município de Currais Novos, Rio Grande do Norte. Esses artefatos evidenciam a estreita relação entre os recursos naturais e minerais e os interesses estratégicos das potências aliadas durante a Segunda Guerra Mundial.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental acerca das estratégias de obtenção e controle de recursos naturais desenvolvidas pelos países Aliados e pelas potências do Eixo, durante a Segunda Guerra Mundial. A análise desse referencial permitiu estabelecer relações entre a dinâmica geopolítica do acesso a matérias-primas estratégicas e os exemplares que integram o acervo do Museu Casa do Milson, cujas características materiais e históricas apresentam vínculos diretos ou indiretos com os conflitos bélicos do período.

DECLARAÇÃO DE GUERRA AOS PAÍSES DO EIXO

Em 22 de agosto de 1942, o Brasil abandonou sua posição de neutralidade ao declarar guerra à Alemanha e à Itália, após sucessivos ataques de submarinos do Eixo contra embarcações brasileiras no Atlântico. A partir de então, o país passou a integrar o bloco dos Aliados, enviando a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para atuar na campanha da Itália, onde participou de importantes operações militares contra as forças nazifascistas.

Paralelamente à atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) nos campos de batalha, o Brasil destacou-se como fornecedor de minerais estratégicos indispensáveis à produção bélica e industrial dos países aliados. O suprimento dessas matérias-primas fortaleceu a posição do país nas negociações internacionais, elevando sua importância geopolítica e contribuindo para a consolidação de uma parceria política, econômica e militar mais estreita com os Estados Unidos.

Nesse contexto, o Brasil assumiu posição estratégica no cenário internacional em razão de sua abundância de matérias-primas essenciais ao esforço de guerra aliado. Detentor de importantes reservas de recursos naturais, como borracha, ferro, manganês, algodão, café e açúcar, o país tornou-se alvo da disputa de influência entre os Estados Unidos e a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial (Fontes, 2015).

A GEOPOLÍTICA DOS RECURSOS ESTRATÉGICOS

Ao longo do século XX, os recursos minerais consolidaram-se como importantes instrumentos de poder geopolítico. Em um contexto marcado pela industrialização acelerada e pelos conflitos mundiais, o acesso e o controle de matérias-primas estratégicas tornaram-se fatores fundamentais para a manutenção da capacidade produtiva, do desenvolvimento tecnológico e da superioridade militar das grandes potências.

À medida que o conflito se expandia e comprometia as tradicionais cadeias de abastecimento internacional, o Reino Unido e os Estados Unidos, principais potências da coalizão aliada, intensificaram a busca por novas fontes de suprimento em países aliados ou alinhados politicamente. O objetivo era garantir o acesso contínuo a matérias-primas estratégicas essenciais à manutenção da produção industrial e militar durante a guerra.

A aproximação diplomática entre Brasil e Estados Unidos decorreu da convergência de interesses militares, econômicos e estratégicos. A expansão da influência norte-americana no continente, associada à necessidade de garantir a defesa e o controle das rotas do Atlântico Sul durante a guerra, favoreceu o estreitamento das relações bilaterais. Em contrapartida, o governo Vargas obteve benefícios significativos, entre os quais se destacaram o apoio à modernização das Forças Armadas e o financiamento de projetos considerados fundamentais para o desenvolvimento econômico e industrial do país.

Sob essa perspectiva, os minerais brasileiros transformaram-se em ativos estratégicos capazes de influenciar decisões diplomáticas e redesenhar as relações internacionais do país.

O crescimento da demanda internacional reforçou a importância econômica do setor mineral brasileiro e evidenciou o potencial das reservas nacionais para sustentar projetos de desenvolvimento de longo prazo. A combinação desses recursos com sua localização privilegiada no Atlântico Sul ampliou sua relevância geopolítica e fortaleceu sua posição nas negociações com as nações aliadas. Merece destaque, ainda, a intensa atividade de extração e comercialização da scheelita, principal minério de tungstênio, na Mina Brejuí, em Currais Novos (RN), cuja produção se encontrava em franca expansão durante o período da Segunda Guerra Mundial.

De acordo com Carvalho (2025), a exploração mineral brasileira era vista pelos planejadores militares

como elemento central para a autonomia econômica e para a participação do país no cenário internacional. O manganês, em especial, figurava entre os recursos considerados estratégicos para a indústria siderúrgica mundial.

A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA COMO RESULTADO ESTRATÉGICO

A valorização da posição estratégica e dos recursos naturais brasileiros fortaleceu a capacidade de negociação do governo Vargas no cenário internacional. Entre os principais resultados desse processo destacam-se a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941, e a modernização das Forças Armadas brasileiras por meio da cooperação estabelecida com os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial.

No campo industrial, segundo Oliveira (2015), as negociações diplomáticas realizadas entre 1940 e 1946 demonstram que a construção da CSN constituiu um dos mais importantes resultados da cooperação entre Brasil e Estados Unidos no contexto da guerra. A implantação da siderúrgica representou um marco para o desenvolvimento da indústria de base brasileira e para o projeto de industrialização nacional defendido pelo governo Vargas.

Embora a CSN tenha sido criada por lei em 1941, a inauguração da Usina Presidente Vargas, localizada em Volta Redonda (RJ), ocorreu apenas em 1946, consolidando o empreendimento como um marco da indústria de base nacional. A CSN simbolizou uma nova etapa do desenvolvimento nacional, permitindo: produção interna de aço; redução da dependência externa; expansão industrial e formação de parques metalúrgicos e mecânicos.

Dessa forma, os minerais exportados durante a guerra não apenas beneficiaram os Aliados, mas contribuíram para criar as bases da industrialização brasileira do pós-guerra. Estudos recentes demonstram que os recursos minerais assumiram caráter estratégico na formulação das políticas econômicas e militares brasileiras (Carvalho, 2025).

Portanto, há amplo consenso na historiografia de que a Segunda Guerra Mundial promoveu profundas transformações na estrutura econômica brasileira, impulsionando a transição de uma economia predominantemente agrário-exportadora para uma economia de base industrial em expansão. Esse processo contribuiu para a consolidação de um parque industrial que sustentaria o crescimento econômico e a modernização do país nas décadas seguintes. Nesse sentido, a industrialização brasileira esteve associada a mudanças estruturais que fortaleceram a capacidade produtiva nacional e ampliaram o papel da indústria no desenvolvimento econômico do país (Iasco-Pereira e Morceiro, 2024).

A AMAZÔNIA E SUA IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

A Amazônia ocupou uma posição estratégica durante a Segunda Guerra Mundial. Embora a região ainda apresentasse limitada integração econômica com o restante do país, a borracha amazônica (*Hevea brasiliensis*) tornou-se um recurso de grande importância no cenário internacional. A crescente demanda

por essa matéria-prima, essencial para a indústria bélica, despertou o interesse de países aliados, especialmente dos Estados Unidos, que passaram a incentivar a retomada da produção nos seringais amazônicos.

A expressão “Batalha da Borracha” refere-se ao esforço empreendido pelo Brasil durante a Segunda Guerra Mundial para ampliar a produção de borracha na Amazônia. Por meio dos Acordos de Washington, firmados em 1942, o governo brasileiro comprometeu-se a fornecer essa matéria-prima aos Estados Unidos, uma vez que a borracha era indispensável para a indústria bélica e para a manutenção do esforço de guerra dos Aliados. Tal responsabilidade foi atribuída ao Brasil porque os principais centros produtores asiáticos, especialmente a Malásia, encontravam-se sob o domínio japonês, uma potência do Eixo, o que comprometeu o abastecimento internacional. Nesse contexto, milhares de trabalhadores, em sua maioria nordestinos, foram recrutados e incentivados a migrar para a Amazônia com o objetivo de atuar na extração do látex nos seringais. Esses trabalhadores ficaram conhecidos como “Soldados da Borracha”, em referência à importância estratégica de sua atuação para o esforço de guerra (Freitas et al, 2019). Segundo esses autores, alguns órgãos foram criados, merecendo destaque o Serviço Especial Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA). O SEMTA promoveu uma campanha agressiva para recrutar trabalhadores, mediante o uso de folhetos, cartazes e anúncios em rádios e jornais. O folheto “Rumo à Amazônia” é um bom exemplo: exaltava o patriotismo e listava as numerosas vantagens que os migrantes receberiam ao se alistarem no ‘exército da borracha’, entre as quais o status de ‘soldados da borracha’, embora estivessem dispensados do serviço militar (figura 1).

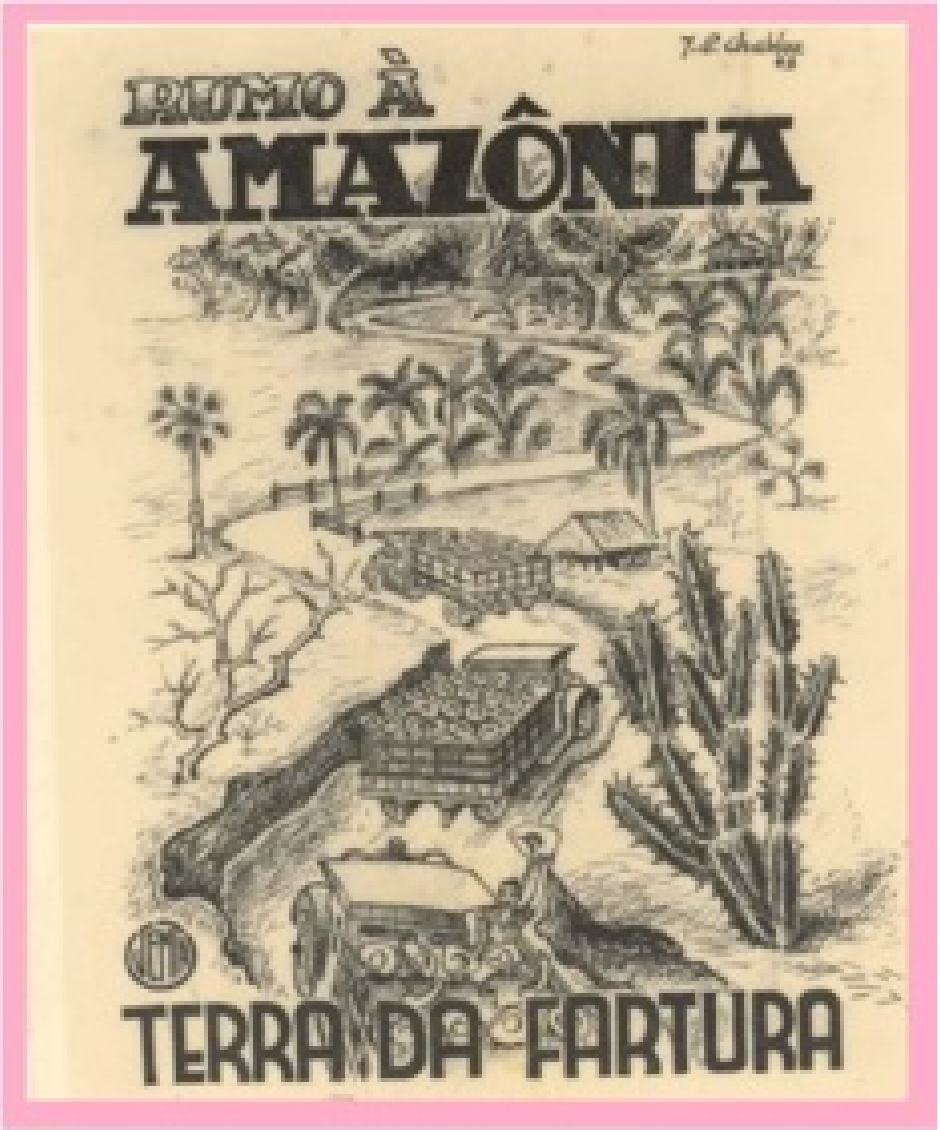

Figura 1. Folheto convocando os “Soldados da Borracha” Cartaz elaborado por Jean Pierre Chabloz associados a Batalha da Borracha. Fonte: (FREITAS et al, 2019).

Nesse período, além da borracha, a Amazônia apresentava expressivo potencial mineral que começava a ser identificado por geólogos e estrategistas. Nas décadas seguintes, levantamentos geológicos e projetos de prospecção confirmaram a existência de grandes jazidas minerais, consolidando a Amazônia Oriental como uma das mais importantes fronteiras mineradoras do Brasil. Destacaram-se, entre elas, as reservas de minério de ferro da Serra dos Carajás (Pará), as jazidas de bauxita do rio Trombetas (Pará), os depósitos de manganês da Serra do Navio (Amapá), as ocorrências de cassiterita em Rondônia e as diversas áreas auríferas distribuídas pela região amazônica

Assim, a guerra contribuiu para reforçar a percepção da Amazônia como uma fronteira estratégica de recursos naturais.

Dessa forma, a exploração da borracha e o interesse pelas riquezas minerais integravam uma mesma lógica estratégica de aproveitamento dos recursos naturais da região (Carvalho, 2025).

O CASO DO NAVIO MERCANTE ALEMÃO SS RIO GRANDE

A demanda por matérias-primas durante a Segunda Guerra Mundial transformou diversos recursos minerais em ativos estratégicos para as potências industriais, tanto do Eixo como dos Aliados.

A guerra econômica constituiu um aspecto fundamental do conflito, materializando-se, entre outros, na adoção de bloqueios navais destinados a restringir o acesso das potências adversárias às matérias-primas indispensáveis à manutenção de suas capacidades industriais e militares. Nesse contexto, os navios mercantes assumiram relevância estratégica, uma vez que desempenhavam papel central nas cadeias logísticas responsáveis pelo abastecimento e pela sustentação do esforço de guerra das nações beligerantes.

A crescente demanda por matérias-primas estratégicas, associada ao bloqueio das rotas marítimas do Oriente Médio e do Mediterrâneo pela Marinha Real Britânica, obrigou as embarcações do Eixo a utilizarem rotas alternativas para alcançar o Oceano Atlântico. Em consequência, os navios passaram a contornar o extremo sul do continente africano, por meio do Cabo da Boa Esperança, antes de seguirem em direção aos portos franceses. Nesse contexto, destacaram-se os *blockade-runners* (fura-bloqueios), navios mercantes empregados no transporte de insumos considerados críticos para a indústria bélica alemã, cuja disponibilidade na Europa se tornava progressivamente mais limitada em razão da intensificação dos combates e das restrições impostas pelo bloqueio aliado.

Segundo Bezerra et al, (2019), o navio mercante alemão SS Rio Grande saiu do Japão e Indochina Francesa (hoje Vietnã, Camboja e Laos) com fardos de látex (borracha bruta) e metais estratégicos (cobalto e cobre) com destino a Europa. A denominação latina “Rio Grande” era a tática de guerra utilizada para camuflar a origem da embarcação e se misturar ao tráfego marítimo da região, evitando suspeitas imediatas do forte bloqueio dos Aliados no Atlântico Sul. De nada adiantou o disfarce.

O navio alemão SS Rio Grande foi afundado entre os dias 1 e 4 de janeiro de 1944 por embarcações norte-americanas no Atlântico Sul (figura 2). Ele transportava 6.062 toneladas de metais e fardos de borracha marcados com a inscrição “Made in French Indochina”, materiais destinados ao esforço de guerra da Alemanha nazista (Bezerra et al, 2019).



Figura 2. Navio mercante alemão blockade-runners SS Rio Grande, afundado em 1944 por navio e submarino norte americano durante a II Guerra Mundial. Fonte: https://revista.istoe.com.br/o-misterioso-navio-alemao.

A presença de cobre e cobalto na carga evidencia a relevância estratégica desses minerais metálicos para a condução do esforço de guerra. O cobre constituía um insumo essencial para a fabricação de cabos elétricos, munições, motores e equipamentos de telecomunicações, setores fundamentais para a sustentação das operações militares. O cobalto, por sua vez, era empregado na produção de ligas metálicas de alto desempenho, utilizadas na fabricação de motores aeronáuticos, blindagens e instrumentos de precisão, cujas propriedades eram indispensáveis às demandas tecnológicas da guerra moderna.

De forma complementar, estudos posteriores identificaram a presença de outros materiais de interesse estratégico na carga do navio. Conforme Teixeira et al (2021), o SS *Rio Grande* transportava "metais como cobalto, estanho, latão e titânio", reforçando a relevância logística da embarcação para o esforço industrial alemão.

A presença do estanho merece atenção especial. Esse metal possuía ampla utilização na produção de soldas, revestimentos anticorrosivos, componentes eletrônicos e ligas metálicas empregadas na indústria bélica. Sua importância era tão grande que a interrupção do acesso às fontes produtoras do Sudeste Asiático figurava entre as preocupações das potências industriais durante o conflito.

O caso do SS *Rio Grande* constitui importante evidência histórica da centralidade dos recursos minerais no conflito mundial. Mais do que um episódio naval isolado, o naufrágio revela a complexa rede

internacional de circulação de matérias-primas estratégicas e reforça a necessidade de compreender o papel do Brasil não apenas como participante militar dos Aliados, mas também como ator relevante na geopolítica dos recursos naturais.

A ocorrência de fardos de borracha em diferentes trechos do litoral brasileiro entre maio de 2018 a março de 2019 (figura 3) foi associada ao naufrágio do SS *Rio Grande* (Teixeira et al., 2021). Segundo os autores, a composição química dos fardos forneceu os primeiros indícios sobre sua origem. O material apresentava comportamento típico da borracha natural (figura 4), tornando-se macio e aderente sob a ação do calor e exibindo solubilidade em solventes apolares. Essas características físico-químicas contribuíram de maneira decisiva para a identificação do conteúdo transportado e de sua possível procedência.

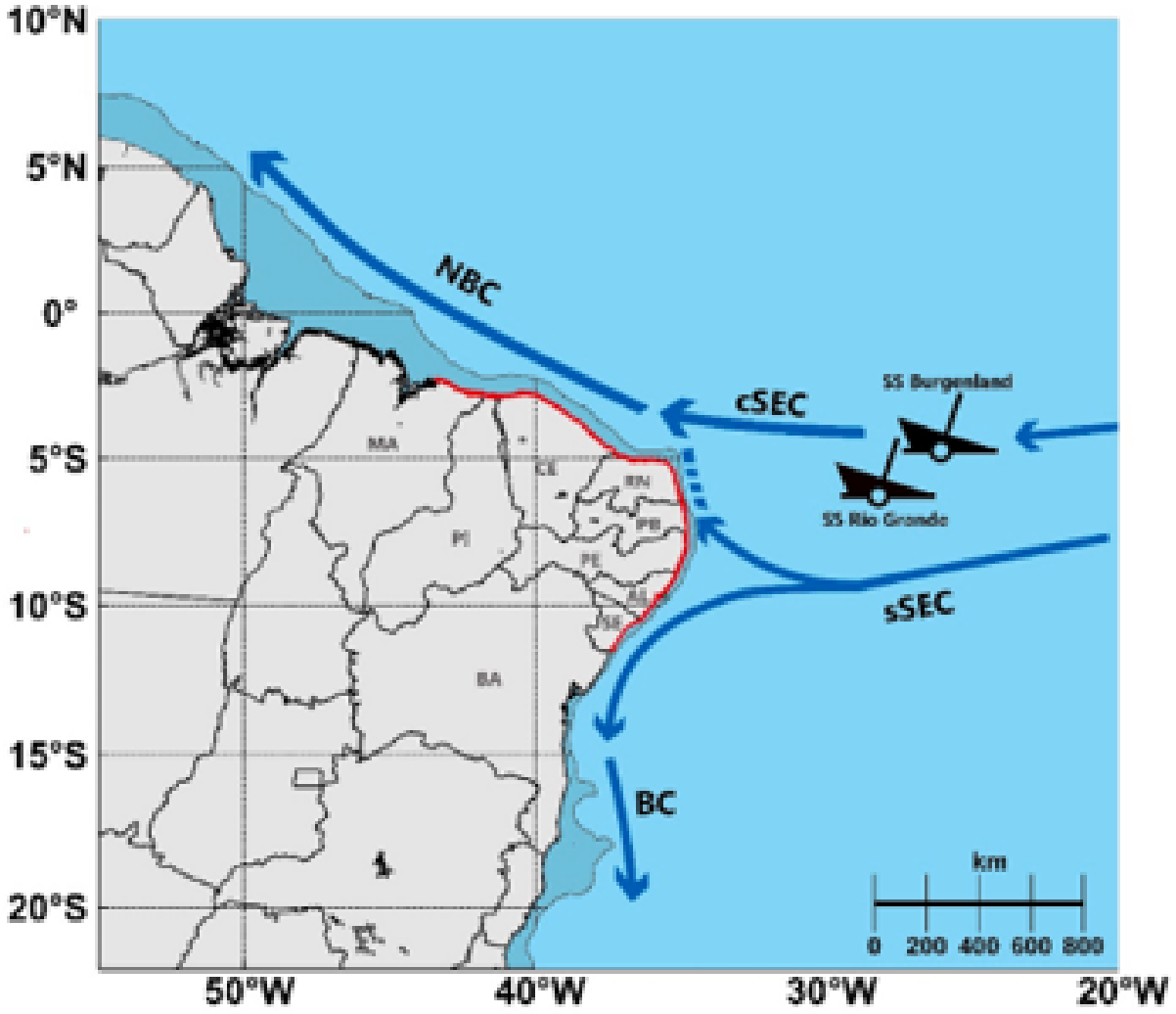

Figura 3. Distribuição de fardos de borracha no litoral tropical do nordeste do Brasil (linha vermelha) e posição dos naufrágios (SS Burgerland e SS Rio Grande). Em azul, as correntes marítimas. Fonte: Adaptado de Teixeira et al. (2021). [labomar.ufc.br]



Figura 4. Fardo de borracha natural encontrado no litoral nordestino brasileiro, posteriormente associado à carga do navio alemão SS Rio Grande, afundado no Atlântico Sul em janeiro de 1944. Fonte: Adaptado de Teixeira et al. (2021). [labomar.ufc.br]

O MCM-Museu Casa do Milson tem em seu acervo um fardo de borracha bruta coletado em julho de 2018 na praia de Canoa Quebrada, em Aracati, estado do Ceará (figura 5). O aparecimento desses fardos ao longo do litoral brasileiro, entre os estados do Maranhão e Bahia, foi amplamente noticiado pelos principais canais de comunicação: Globo, DN-Diário do Nordeste, O Povo. UOL (2019).

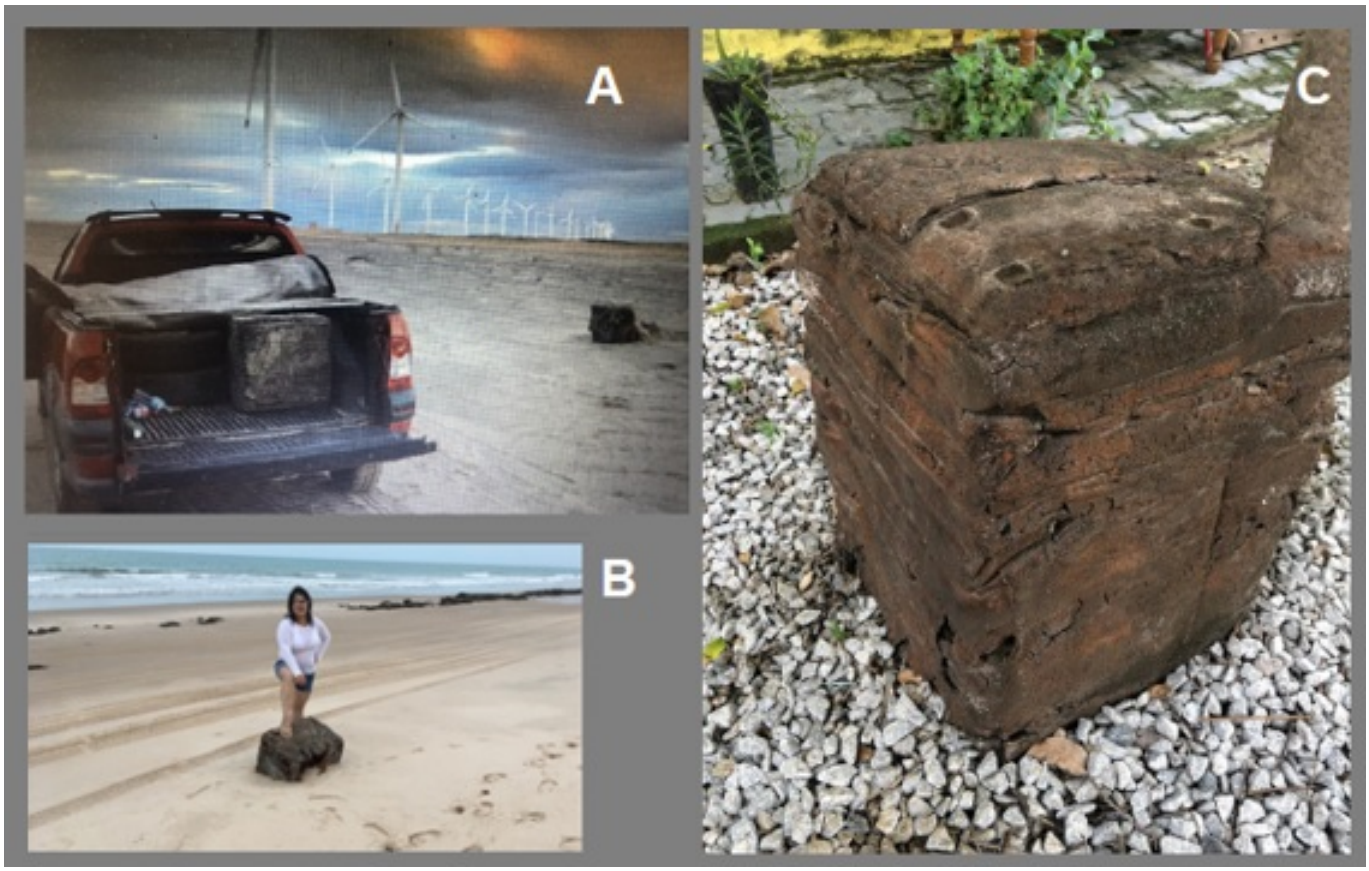

Figura 5. (A) Fardo de borracha coletado na praia do Cumbe, Aracati, Ceará, em julho de 2018; (B) Ocorrência na praia de Porto Canoa, Aracati-CE, julho de 2018; (C) Disponível para visitação no MCM-Museu Casa do Milson .

O CASO DA SCHEELITA DA MINA BREJUÍ, CURRAIS NOVOS, RIO GRANDE DO NORTE

O controle das fontes de abastecimento mineral constituiu um dos pilares da estratégia econômica das potências beligerantes durante a Segunda Guerra Mundial. A escassez de metais considerados estratégicos para a produção industrial e militar intensificou a busca por fornecedores localizados fora dos principais centro de operações, ampliando a importância geopolítica de países exportadores de matérias-primas. Nesse contexto, o Brasil assumiu posição de destaque em função da disponibilidade de recursos minerais essenciais ao esforço de guerra e de sua inserção estratégica nas redes internacionais de abastecimento, dentre esses, a scheelita, composto de tungstato de cálcio ($CaWO_4$), fonte do elemento químico tungstênio(W). A região do Seridó potiguar, particularmente em Currais Novos-RN, foi transformada em área de interesse estratégico para as potências aliadas envolvidas no conflito.

O mineral de tungstênio(W) foi denominado de scheelita em homenagem a Carl Wilhelm Scheele (1742-1786), descobridor do elemento químico W em 1781, dentre outros como cloro, bário, manganês.

O tungstênio possuí importância estratégica para a produção de aços especiais empregados em projéteis perfurantes, ferramentas industriais e equipamentos militares de alta resistência. A valorização internacional dos recursos minerais brasileiros, durante a guerra, contribuiu para fortalecer a posição econômica do país e ampliar seu papel nas negociações diplomáticas com os Estados Unidos (Fausto, 2013)

Segundo estudos do Serviço Geológico do Brasil (2025), a Província Scheelitífera do Seridó constitui uma das mais importantes áreas produtoras de tungstênio da América do Sul, apresentando depósitos associados a escarnitos (skarns) e outras formações geológicas favoráveis à concentração do minério. A intensificação das pesquisas e da exploração mineral na região ocorreu em consonância com o aumento da demanda internacional observado durante a Segunda Guerra Mundial (SGB, 2025).

A exploração do minério em Currais Novos iniciou-se em 1943 com a descoberta e desenvolvimento da Mina Brejuí (figura 6), cuja produção foi favorecida pelo aumento da demanda internacional por tungstênio destinado à fabricação de materiais de uso militar (tribunadonorte, 2025).



Figura 6. A - Galeria de acesso à explotação do minério de tungstênio (scheelita), Mina Brejuí, por ocasião da Viagem Pitoresca pelo Sertão, 2023; B – Pilha de rejeito de fração areia remanescente da explotação de scheelita na Mina Brejuí (Fonte: Angelim, 2007).

Assim, o estudo dos minerais estratégicos, dentre eles a Scheelita, e do naufrágio do SS Rio Grande, contribui para compreender a inserção do Brasil na economia global da guerra e os fundamentos históricos de sua posterior industrialização.

Ressalte-se que a aplicação do tungstênio não está restrita à indústria bélica. Sua utilização também atende às indústrias metalúrgicas, elétricas, mecânicas, aeroespaciais e petrolíferas, além de ser empregada na fabricação de pontas de canetas esferográficas.

Algumas amostras de scheelita coletadas na Mina Brejuí, em Currais Novos-RN, durante a expedição *Viagem Pitoresca pelo Sertão (CE, RN e PB)*, realizada entre 6 e 11 de novembro de 2023, (https://gmga.com.br/categoria/bomgeam/ano-11-2024-numero-1-pitoresca-pelo-sertao/), encontram-se expostas no acervo do Museu Casa do Milson-MCM (figura 7). Além de seu valor mineralógico e museológico, a scheelita constitui vestígio material das dinâmicas econômicas e estratégicas associadas aos conflitos mundiais da primeira metade da década de 1940.



Figura 7. Amostras de scheelita, calcita, molibdenita, epidoto, quartzo, feldspato, granada em peça de artesanato da Mina Brejuí, além de duas de tungstênio (metal). Observar duas taças com rejeito da mina, em granulometrias fina e grossa. Acervo do Museu Casa do Milson-MCM.

Segundo Carvalho et al. (2002, apud Barros et al., 2018), a Mina Brejuí possuía, em 2002, aproximadamente três milhões de toneladas de rejeitos acumulados em suas pilhas.

Considerando um teor médio de 0,16% de WO? (trióxido de tungstênio) nesses rejeitos e uma recuperação metalúrgica estimada em 65%, o material descartado ainda apresentaria um potencial de recuperação da ordem de 3.120 toneladas de WO?, cálculo baseado na expressão abaixo:

Fórmula: WO_3*? recuperável = M x (Teor / 100) x (Recuperação / 100)*

Onde: =massa de rejeito (t); Teor = % de WO? no rejeito e Recuperação = % de recuperação metalúrgica

Em entrevista divulgada nos canais de comunicação da Mineração Tomaz Salustino, o diretor-presidente, Rogério Barreto, afirmou que atualmente as pilhas de rejeitos da empresa totalizam cerca de sete milhões

de toneladas. Segundo o executivo, além do potencial para recuperação de tungstênio, esses rejeitos podem conter outros elementos de valor econômico, como prata, ouro e elementos de terras raras, hipótese que está sendo avaliada por meio de estudos já contratados junto a uma empresa especializada e a uma universidade, ambas alemãs.

CONCLUSÕES

O estudo de recursos naturais estratégicos, no contexto da Segunda Guerra Mundial contribuiu para ampliar a compreensão sobre a participação brasileira no conflito mundial. A análise tradicional, frequentemente centrada na atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e na diplomacia varguista, pode ser enriquecida pela incorporação da dimensão mineral e econômica da guerra. Essa visão evidencia como os recursos naturais brasileiros, incorporados às demandas e estratégias da geopolítica global entre 1940 e 1945, contribuíram decisivamente para o processo de industrialização do país.

O afundamento do SS *Rio Grande* deixa de ser um simples episódio naval, constituindo importante evidência da centralidade dos recursos minerais na economia de guerra. A análise desse caso permite compreender como a disputa pelo controle das matérias-primas estratégicas influenciou rotas marítimas, decisões diplomáticas e políticas de desenvolvimento econômico em diferentes regiões do mundo.

A mineração da scheelita no Seridó integrou um processo mais amplo de valorização dos recursos estratégicos brasileiros. Embora a literatura consultada não apresente evidências documentais que associem diretamente o tungstênio de Currais Novos à carga do SS *Rio Grande*, a coincidência temporal entre a expansão da mineração potiguar e a circulação internacional de metais estratégicos demonstra a participação da região nas cadeias globais de abastecimento que sustentavam a economia de guerra.

No acervo do MCM, é possível vivenciar e compreender episódios da Segunda Guerra Mundial por meio de matérias-primas utilizadas na indústria bélica, como o minério de tungstênio (scheelita) e os fardos de látex (borracha bruta), que desempenharam papel estratégico nos conflitos entre as nações beligerantes.

Ironicamente, as pilhas de rejeito acumuladas ao longo do processo minerário estão sendo estudadas por entidades alemãs com vistas ao seu reaproveitamento.

REFERÊNCIAS

ANGELIM LAA. Geologia e recursos minerais do Estado do Rio Grande do Norte - Escala 1:500.000. / Luiz Alberto de Aquino Angelim ... [et al.]. - Recife: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2007. 119 p.: il. color.; 21x29,7 cm + 2 mapas. Disponível em https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/10234. Acesso em: 16 out. 2026

BARROS YLS, ARAÚJO FSD, FECURY AA, OLIVEIRA E, DENDASCK CV, DIAS CAGM. Panorama brasileiro de tungstênio (w) entre os anos de 2008 e 2014. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 08, pp. 22-29 Setembro de 2018. ISSN:2448-0959, Link

de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/quimica/tungstenio. Acesso em: 16 out. 2026.

BEZERRA LEA, TEIXEIRA CEP, CAVALCANTE RM. Desvendando o mistério das "caixas" de borracha que apareceram nas praias do Nordeste do Brasil. *Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, v. 4, n. 14, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/53373 . Acesso em: 10 out. 2026.ufc

CARVALHO BR. Recursos minerais como ativo estratégico do Brasil e o paradigma norte-americano na 2ª Guerra Mundial. *Locus: Revista de História*, v. 31, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br. Acesso em 12 out. 2026

FAUSTO B. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

FONTES MS. Recursos naturais nas relações internacionais: o precedente do Brasil na Segunda Guerra Mundial. *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, Niterói, v. 7, n. 1, p. 109-132, jan./abr. 2015. DOI: 10.5533/1984-2503-20157106. Disponível em Vista do Recursos naturais nas Relações Internacionais: O precedente do Brasil na Segunda Guerra Mundial .Acesso em 12 out 2026

FREITAS FC, VILARINO MTB, SANTOS MA. Os soldados da borracha: a migração de trabalhadores cearenses para a Amazônia no âmbito da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. *Revista História Unicap*, Recife, v. 6, n. 12, p. 457-472, 2019. Disponível em: https://periodicos.unicap.br/historia/article/download/1410/1339/5568 . Acesso em: 12 out. 2026.

IASCO-PEREIRA HC, MORCEIRO PC. Industrialização e desindustrialização: uma análise empírica das causas de mudança estrutural no Brasil, 1947-2021. *Revista de Economia Política*, v. 44, n. 3, p. 442-466, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-31572024-3645

OLIVEIRA CFP. A política externa do governo Vargas durante o Estado Novo e a construção da Companhia Siderúrgica Nacional. *História e Cultura*, Franca, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2015. DOI: https://doi.org/10.18223/hiscult.v4i1.1480. Disponível em: https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1480

. Acesso em: 12 out. 2026.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (SGB). *Mapa de prospectividade para tungstênio em skarns da área Currais Novos-Santa Luzia*. Brasília: SGB, 2025. Disponível em: publicações do Serviço Geológico do Brasil. Acesso em: 10 out. 2026.

TEIXEIRA CEP, CAVALCANTE RM, SOARES MO, RIBEIRO FB, BEZERRA LEA. *Marine debris from the past: Contamination of the Brazilian shore by a WWII wreck*. Marine Environmental Research, v. 169, p. 105345, 2021. DOI: 10.1016/j.marenvres. 2021.105345

TRIBUNA DO NORTE. *A era dourada da mineração no RN*. Natal, 13 set. 2025. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br>. Acesso em: 10 out. 2026.tribunadonorte

UOL, Fardos de borracha encontrados no litoral nordestino são de navio naufragado no Recife. *Jornal do*

Commercio, Recife, 10 out. 2019. Disponível em: <https://jc.uol.com.br /canal/cidades/geral/ noticia/2019/10/10/fardos-de-borracha-encontrados-no-litoral-nordestino-sao-de-navio-naufragado-no-recife-390176.php>. Acesso em: 13 out. 2026.

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station